

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE GALEÃO – CAIRU/BA: UMA EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA

Aline Santos dos Santos¹

Colégio Municipal Professor Humberto Carlos Barbosa Ribeiro, Cairú - Bahia
aline.santos58@yahoo.com.br

Eliana Santa Inês²

Colégio Municipal Professor Humberto Carlos Barbosa Ribeiro, Cairú – Bahia
elianasipvca@hotmail.com

Edvan Araújo dos Passos³

Colégio Municipal Professor Humberto Carlos Barbosa Ribeiro, Cairú – Bahia
edvanaraujo300@gmail.com

Islana dos Santos de Jesus⁴

Colégio Municipal Professor Humberto Carlos Barbosa Ribeiro, Cairú – Bahia
islana2012@hotmail.com

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de jovens do ensino fundamental II anos finais do 9º ano com a temática dos resíduos sólidos e sua relação com a comunidade do Galeão. Para isso, os estudantes tiveram aulas teóricas nas disciplinas de Ciências, Geografia e Português, as quais trabalharam o mesmo tema integrador: Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas (EF89CICABA17). Proposto pelo Documento Curricular Referencial de Cairu – DCRC, relacionado a problemas ambientais locais e globais. Além disso, os alunos tiveram aula prática com roteiro para conhecer e/ou reconhecer o local de deposição do lixo da comunidade do Galeão e as potencialidades empreendedora com a reutilização de óleo de cozinha na confecção de sabão em barra, detergente líquido e outros produtos de limpeza. Os alunos conheceram a Política Nacional de Resíduos Sólidos e as responsabilidades dos seguimentos sociais e políticos, eles também refletiram sobre os impactos ambientais do lixo na comunidade, em especial para o riacho do Caticanga e ficaram surpresos com reutilização de óleo de cozinha para a produção de sabão por mulheres da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental; Resíduos sólidos; Ensino Fundamental.

ABSTRACT: The main objective of this paper is to discuss the involvement of ninth-grade students in exploring the topic of waste management and its impact on Galeão community,

¹ Mestre em Ciências Agrárias- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB

² Especialista em Estudos Linguísticos e Literários – Faculdade de Ciências Educacionais, FACE, Valença – BA.

³ Especialista em Políticas Públicas da Educação – UNIFACS, Instituto de Ensino Superior de Salvador

⁴ Especialista em Educação do Campo - Centro Universitário Leonardo da Vinci – Uniasselvi

located on Tinharé Island, in Cairu, Bahia. It outlines the integrative project (EF89CICABA17), relating the disciplines of Sciences, Geography and Portuguese, guided by successful sustainability efforts across local and global contexts. Theoretical activities explored how the curricular reference of Cairu (mentioned as DCRC) may encourage thoughtful perspectives. Fieldwork consisted of guided identification tours around waste disposal areas, highlighting their entrepreneurship potential for the manufacturing of cleaning products. Ultimately, this outcome reflected increased student interest in policies related to solid waste disposal at Caticanga stream, as could be noticed with their surprised remarks, especially when they learned about soap-making from reused cooking oil led by women in the community.

KEYWORDS: Environmental Education; Solid Waste; Elementary Education.

Introdução

A inovação tecnológica, intensificada pelo processo de globalização, a geração de renda, o aumento da população — que, conseqüentemente, eleva o consumo alimentício —, bem como a produção e aquisição de eletrônicos, trouxeram à tona a problemática do descarte do lixo. Nesse contexto, Lima (2015) afirma que os impactos ambientais foram intensificados pela relação entre a sociedade e o meio ambiente, pois se acirraram os conflitos pela posse e pelo uso dos bens ambientais.

A destinação incorreta do lixo ainda é uma problemática existente no Brasil. Os lixões e os aterros geram preocupações relacionadas à degradação do solo, à supressão da vegetação nativa, à poluição dos lençóis freáticos e o aumento da população de vetores de doenças. Somente em 2010 foi criada uma política pública específica para a gestão dos resíduos sólidos no país. Em 2 de agosto de 2010, foi promulgada a Lei n.º 12.305/10, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). A PNRS, no Art. 15, determina a elaboração, em conjunto com a sociedade, de um “Plano Nacional de Resíduos Sólidos (PLANARES)”, esse plano destaca que:

o sucesso da implantação de um Plano Nacional de Resíduos Sólidos, fundamental instrumento de política pública nesta área temática, exige novos conhecimentos, olhares e posturas de toda a sociedade e que cabe à Educação Ambiental o “papel de sensibilização e mobilização” da população (BRASIL, 2012, p. 44).

De acordo com o Plano Nacional de Resíduos Sólidos (2012), a Educação

Revista Caleidoscópio: múltiplos olhares sobre a educação, Valença – BA, v.1, n.1, Nov/ 2025

Ambiental, quando relacionada à temática dos resíduos sólidos, deve considerar abordagens de informação, sensibilização e mobilização, destacando a complexidade do tema e evitando ações pontuais. Dessa forma, os resíduos sólidos devem ser discutidos com um viés crítico em espaços formais e não formais, contribuindo para uma formação cidadã e ecológica.

A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), em seu Art. 1º, caracteriza a Educação Ambiental como a possibilidade de indivíduos e coletividades construírem “valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente” (BRASIL, 1999). É notória a necessidade de estarmos conectados à natureza de forma harmônica, pois dependemos dos recursos naturais para nossa sobrevivência — em especial, da água. Embora o Brasil seja um país rico em recursos hídricos, poucos têm acesso à água potável. Sua poluição química, física e biológica, ocasionada pelo descarte irregular de resíduos, tanto sólidos quanto líquidos, compromete sua qualidade e inviabiliza seu uso.

O processo de educação ambiental faz parte da formação do cidadão e, por sua característica transversal, promove atitudes, valores e contribui com o desenvolvimento de “competências imprescindíveis para responder aos desafios da sociedade do século XXI” (Câmara et al., 2018, p. 5). As práticas pedagógicas com viés ambiental proporcionam aos sujeitos refletirem sobre suas ações em relação ao meio ambiente, compreendendo-se como parte integrante dele. Essa temática sempre representará um desafio diante da industrialização e da globalização, que precisam implementar a lógica da produção e consumo com base na sustentabilidade.

Menezes (2012) ressalta que as crianças são agentes multiplicadores de informação e formação, de forma direta ou indireta, no que diz respeito às questões ambientais que conhecem. Dessa forma, a escola exerce um papel fundamental frente às problemáticas ambientais. Compartilhar conceitos, políticas instituídas e ações públicas e privadas em prol do meio ambiente contribui significativamente para o pensamento ambiental e para a disseminação do conhecimento entre os pares.

Corroborando com Santos, Souza e Dias (2017), é importante incluir nos

projetos institucionais a dimensão histórica da Educação Ambiental, questionamentos e problematizações sobre os assuntos envolvendo conflitos socioeconômicos. Leal e Danelichen (2020), destacam que:

a educação ambiental propõe conceitos e valores sociais que envolvem toda comunidade escolar, não se restringindo somente à sala de aula, uma vez que incentiva a mudança de hábitos e valores ambientais que se estendem para toda a sociedade e contribuem significativamente para todo o processo formativo dos educandos em suas diversas áreas de atuação.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de jovens do Ensino Fundamental II, anos finais do 9º ano, com a temática dos resíduos sólidos e sua relação com a comunidade do Galeão. Destaca-se os impactos socioambientais do descarte inadequado de lixo, a importância da Educação Ambiental e o papel transformador da escola na formação de cidadãos ecologicamente responsáveis. Busca-se desenvolver valores, atitudes e competências voltadas à sustentabilidade, incentivando práticas que favoreçam a preservação do meio ambiente e a participação ativa na construção de uma sociedade mais justa e ambientalmente equilibrada.

1. Procedimentos metodológicos

A comunidade do Galeão pertence ao município de Cairu, Bahia, e está localizada na Ilha de Tinharé, na região do Baixo Sul do estado da Bahia, também chamada de Costa do Dendê. É caracterizada morfologicamente pelo contato do rio com o mar, o que dá origem à planície flúvio-marinha, que abriga ecossistemas de manguezais, restinga e mata atlântica. A pesca artesanal — da qual faz parte a atividade de mariscagem — é a principal atividade econômica desenvolvida na comunidade do Galeão. As atividades pedagógicas foram realizadas em julho de 2024, durante a II unidade da disciplina de Ciências (unidade temática “Terra e Universo”), com o tema integrador:

“Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas” (EF89CICABA17). Essa proposta está presente no Documento Curricular Referencial de Cairu – DCRC. Nesse período, as disciplinas de Ciências, Geografia e Português trabalharam o mesmo tema. Com isso, elaborou-se um plano de ação da seguinte forma:

1. Aulas teóricas de Ciências (3 aulas): Apresentação aos estudantes da Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS (objetivos, campo de aplicação, princípios, instrumentos e diretrizes dos Planos Estaduais e Municipais de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, Plano de Gerenciamento, responsabilidades dos geradores e do poder público, e resíduos perigosos).

2. Aulas teóricas de Português (4 aulas): Produção de texto dissertativo individual sobre coleta seletiva, produtos recicláveis, qualidade ambiental e saúde pública.

3. Aulas teóricas de Geografia (2 aulas): Aula expositiva sobre globalização e meio ambiente, ancorada nas habilidades EF09GE13 e EF89GECABA26, com o objetivo de refletir sobre os principais danos ambientais provocados por esse processo, que visa integrar o “mundo” sob o sistema capitalista iniciado aproximadamente no século XI. Em sala, discutiram-se os processos de urbanização e ocupação do solo ao longo dos séculos, até o XXI, e seus impactos ambientais.

4. Aula de campo na comunidade do Galeão (período vespertino): Os alunos utilizaram câmeras dos celulares para registrar os problemas de descarte de resíduos sólidos nos seguintes locais: porto e orla do Galeão; manguezal do entorno da orla; lixão; riacho Caticanga. Também visitaram o projeto “Reciclar e Ensaboar”, em que mulheres reciclam óleo de cozinha, oriundo de pousadas e restaurantes do distrito de Morro de São Paulo, para fabricar sabão.

Culminância das atividades na escola: Após a aula de campo, os estudantes tiveram um período de 8 dias para organizar uma apresentação à comunidade escolar, utilizando os registros fotográficos realizados. Produziram vídeos com imagens e depoimentos sobre as observações feitas, abordando suas percepções ambientais e a relação dos indivíduos com o meio ambiente.

2. Resultados e discussão

Durante as aulas teóricas, os estudantes refletiram sobre a deposição do lixo doméstico na comunidade e, principalmente, levantaram uma problemática sobre o descarte das cascas de caranguejo e siri — mariscos que estão entre os principais produtos comercializados no Galeão. Relataram que os resíduos da “cata” desses mariscos são descartados de forma inadequada, muitas vezes nas ruas, no porto ou em terrenos vizinhos.

Oliveira e Bezerra (2019) enfatizam que as práticas de Educação Ambiental se configuram como uma estratégia importante para discutir os problemas locais, interligando as áreas de meio ambiente e saúde. Além dessas dimensões, a reflexão sobre a responsabilidade enquanto cidadãos, ao descartar corretamente o lixo sem prejudicar o ambiente local, expressa um sentimento de pertencimento ao território.

Na aula de campo no porto da comunidade, os alunos relataram forte mau cheiro vindo de cascas de mariscos descartadas na maré baixa. Também registraram lixo nas margens, como sacolas plásticas, caixas de suco e garrafas PET (Figura 1). Não foram encontrados resíduos domésticos no entorno do manguezal da orla, entretanto, foi percebido um forte odor de esgoto no córrego próximo ao mangue (Figura 2).

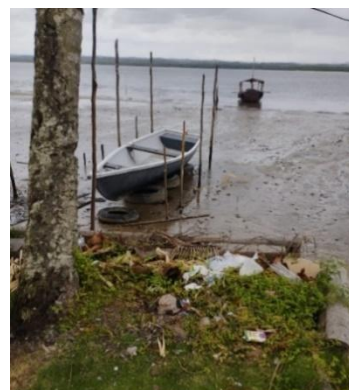
Figura 01



Observação de possíveis resíduos sólidos no manguezal.

Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Figura 02



Resíduos sólidos (sacolas plásticas e garrafas pets) observadas após a maré baixa

Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

O percurso para chegar ao lixão da comunidade passa por um riacho, denominado “Caticanga” figura 3. Muitos alunos ficaram encantados com o lugar, pois não o conhecia. De acordo com Dias (2000), a Educação Ambiental almeja que o indivíduo desenvolva conhecimento, compreensão, habilidades e motivação, para que, assim, adquira novos valores, mentalidades e atitudes, os quais são essenciais para lidar com as questões ambientais.

Assim, a curiosidade ficou mais aguçada, pois eles estavam trilhando caminhos da comunidade que muitos ainda não conheciam. O relato dos nativos da comunidade é que as águas do Caticanga chegavam na cintura daqueles que se banhavam, ou utilizavam o riacho para lavar roupas.

Atualmente por conta do assoreamento do local com movimento constante do trator para descartar o lixo e a falta de preservação da área é possível observar o fundo do leito e sua diminuição hídrica, figura 4. Segundo o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) na Resolução nº001/1986 no artigo 1º:

considera impacto ambiental qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, resultante das atividades humanas que afetam direta ou indiretamente a saúde, segurança, bem estar da população, qualidade de vida e atividades socioeconômicas, condições estéticas e sanitárias do meio ambiente.

Figura 03



Visita ao riacho do Caticanga.
Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Figura 04



Observação dos alunos para verificar possíveis resíduos sólidos no riacho do Caticanga.
Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

O trajeto do Caticanga ao lixão é em média 400m, durante este percurso era possível sentir o mau odor do local. Os estudantes ficaram impressionados com a quantidade de resíduos sólidos e rejeitos, além disso, animais mortos e muito urubus figura 5 e 6. Percebe-se um grande volume de lixo dentro da mata, o que pode levar a graves problemas socioambientais.

A Constituição Federal (1988), em seu Art. 225, apresenta que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. APNRS definiu gerenciamento de resíduos sólidos GRS, como:

Conjunto de ações exercidas, direta ou indiretamente, nas etapas de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos, de acordo com o plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos ou com plano de gerenciamento de resíduos sólidos, exigidos na forma desta Lei. (PNRS, 2010, p.2).

Figura 05



Visita ao lixão próximo ao riacho Caticanga.
Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Figura 06



Visita ao lixão próximo ao riacho Caticanga.
Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Em seu trabalho sobre os aterros sanitários no Brasil, Costa, Alfaia e Campos (2019) destaca que, a disposição inadequada dos resíduos sólidos urbanos (RSU) pode ocasionar a tríplice poluição (ar, solo e água), uma vez que a degradação dos resíduos tem como resultado um líquido altamente poluidor, o chorume, que, se não for captado e tratado de forma adequada, pode provocar a contaminação do meio ambiente e desequilíbrio local. Conceição et al. (2020), também enfatizam que:

a infiltração causada pela contaminação do solo, é um problema muito observado em lixões, comprometendo as águas superficiais e subterrâneas com poluentes agressivos ao meio ambiente como: metais pesados, gorduras, graxas, cianetos, sulfetos, fluoretos, fenóis, produtos químicos e orgânicos, podendo servir como meio de reprodução para diversos agentes transmissores de doenças como é o caso da dengue.

Após os registros fotográficos do “lixão”, os alunos foram direcionados ao último percurso da aula de campo, conhecer o Projeto: Reciclar e Ensaboar. Fomos recebidos por Dona Maria, em seu quintal para nos mostrar como é feito o sabão alvorada (figuras 7). Ela relatou que algumas pousadas e restaurantes do distrito de Morro de São Paulo, guardam o óleo de cozinha e entrega para elas fazerem o sabão.

Uma das dificuldades nesse processo, é a falta de apoio para transportar esse

material, além disso, elas têm muita demanda do produto e pouca matéria prima (óleo de cozinha) para sua fabricação. Loureiro (2004), afirma que a Educação Ambiental é um elemento estratégico na formação de consciência crítica das relações sociais e de produção que situam a inserção humana na natureza. Assim, a geração de renda a partir da reutilização de óleo de cozinha para a fabricação de produtos de limpeza estabelece uma responsabilidade ambiental dos empreendedores locais com a natureza.

Figura 07



Marca do sabão alvorada
Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Para os alunos, mais uma descoberta das potencialidades ambiental e econômica de sua comunidade. De acordo com Ferreira et, al. (2019), em seu trabalho sobre as concepções ambientais dos alunos do ensino fundamental, a educação ambiental pode ser entendida como um processo educativo que tem como principal função a formação de cidadãos conscientes acerca do meio ambiente, a fim de ajudar na sua preservação e utilização dos recursos naturais para atingir o desenvolvimento sustentável, proporcionando recursos naturais em quantidade e qualidade às futuras gerações.

A Educação Ambiental ultrapassa os muros da escola, além disso, os sujeitos passam a refletir sobre o que está acontecendo a sua volta e como cidadão de que forma podem intervir com uma ação. Como destacam Figueiredo e Caporlingua (2023), a educação ambiental crítica tem papel central na formação de sujeitos

capazes de compreender os desafios socioambientais e propor ações concretas para a transformação da realidade. Assim, na culminância das atividades, os estudantes apresentaram em equipe os seus registros fotográficos para a comunidade escolar, demonstrando suas reflexões sobre as problemáticas ambientais da comunidade.

Conclusão

A abordagem da Educação Ambiental, tanto no espaço escolar quanto em contextos comunitários, mostrou-se extremamente relevante e motivadora para os estudantes. A vivência prática proporcionada pela aula de campo permitiu a identificação concreta de problemas ambientais presentes na comunidade, especialmente no que se refere ao descarte inadequado de resíduos sólidos em um lixão a céu aberto.

Os resultados evidenciam a importância de ampliar o trabalho com essa temática para além das disciplinas específicas, integrando toda a comunidade escolar em um plano de ação coletivo, com o objetivo de sensibilizar também os moradores da comunidade do Galeão. Os estudantes demonstraram interesse em compreender de que forma o poder público municipal tem atuado em relação à Política Nacional de Resíduos Sólidos no arquipélago, revelando um despertar para a cidadania ambiental.

Ficou evidente a necessidade de fortalecimento dos vínculos entre comunidade e meio ambiente, de modo a enfrentar os desafios relacionados à produção e ao descarte de lixo. Apesar das fragilidades ambientais diagnosticadas, destaca-se o interesse local por práticas sustentáveis, como a reciclagem do óleo de cozinha — iniciativa que representa uma importante expressão de empreendedorismo feminino com potencial para o desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, o projeto Reciclar e Ensaboar surge como uma iniciativa promissora que necessita de investimentos em qualificação e infraestrutura adequada, como uma sede própria para a produção dos seus produtos. A valorização de ações como essa pode transformar desafios ambientais em oportunidades de educação, renda e pertencimento comunitário.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. **Resolução nº 001, de 23 de janeiro de 1986**. Dispõe sobre critérios básicos e diretrizes gerais para o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA). **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 17 fev. 1986. Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html>. Acesso em: 20 agosto 2024.

BRASIL. **Documento Curricular Referencial de Cairu para a educação infantil e ensino fundamental e educação de jovens e adultos**. Secretaria de Educação do Município de Cairu – Bahia, 2021. Disponível em: <https://cairu.ba.gov.br/Handler.ashx>. Acesso em: 20 agosto 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 3 ago. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12305.htm. Acesso em: 20 agosto 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 20 out. 2024.

BRASIL. **Plano Nacional de Resíduos Sólidos** – PLANARES. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2012.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CONAMA. Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 abr. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 20 out. 2024.

CÂMARA, A. C. et al. **Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário**. Lisboa: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 20 out. 2024.

CONCEIÇÃO, M. M. M. da et al. Qualidade ambiental do vazadouro a céu aberto de Castanhal-PA. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 12760–12775, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/11123>. Acesso em: 20 out. 2024.

COSTA, A. M.; ALFAIA, R. G. S. M. A.; CAMPOS, J. C. Landfill leachate treatment in Brazil – an overview. **Journal of Environmental Management**, [S. l.], v. 232, p. 110–116, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30771625/>. Acesso em: 20 out. 2024.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 6. ed. São Paulo: Gaia, 2000. 551 p.

FERREIRA, A. S. et al. Percepção dos alunos do ensino fundamental de Feira de Santana acerca de meio ambiente. In: **ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO** Revista Caleidoscópio: múltiplos olhares sobre a educação, Valença – BA, v.1, n.1, Nov/ 2025

EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, 21., 2019, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: FEA/USP, 2019. p. 1–15. Disponível em: <http://engemausp.submissao.com.br/21/anais/arquivos/169.pdf>. Acesso em: 20 out. 2024.

FIGUEIREDO, V. A.; CAPORLINGUA, V. H. A contribuição da Educação Ambiental crítica para o Estatuto da Cidade: uma análise da recuperação socioambiental das cidades no contexto pós-pandemia. **Ambiente & Educação**, v. 28, n. 2, p. 1–26, dez. 2023. DOI:10.14295/ambeduc.v28i2.15496.

LIMA, G. F. C. **Educação ambiental no Brasil: formação, identidades e desafios**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2011.

MENEZES, C. **Educação ambiental: a criança como agente multiplicador**. 2012. Monografia (MBA em Gestão Ambiental e Prática de Sustentabilidade) – Escola de Engenharia Mauá do Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia, São Caetano do Sul, SP.

OLIVEIRA, J. P. G.; BEZERRA, A. C. V. Diagnóstico e ação: dialogando sobre sustentabilidade na comunidade quilombola de São Lourenço, Goiana (PE). **Revista Caravana – Diálogos entre Extensão e Sociedade**, v. 5, n. 1, p. 64–75, 2020. Disponível em: <https://caravana.ifpe.edu.br/index.php/caravana/article/view/391>. Acesso em: 20 out. 2024.

OLIVEIRA, J. P. G.; BEZERRA, A. C. V. Educação ambiental em saúde: práticas extensionistas em comunidades tradicionais no entorno da Reserva Extrativista Acaú-Goiana. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 15, n. 3, p. 463–479, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/49509>. Acesso em: 20 out. 2024.

SANTOS, A. S.; SOUZA, G. S.; DIAS, V. B. A inserção da educação ambiental no currículo escolar na rede pública de ensino do município de Cruz das Almas – BA. **Educação Ambiental em Ação**, n. 60, ano XVI, [s. l.], [s. d.]. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=2756>. Acesso em: 20 out. 2024.